



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**ALOCUÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO DA
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE, KAY RALA XANANA
GUSMÃO, NO FÓRUM SOBRE OPORTUNIDADES DE COMÉRCIO E
INVESTIMENTO EM TIMOR-LESTE**

Kuala Lumpur, Malásia

1 de Abril de 2014

Exmo. Sr. YB Dato' Sri Mustapha Mohamed, Ministro do Comércio Internacional e Indústria

Ilustres membros da comunidade empresarial da Malásia

Excelências,

Senhoras e senhores

É um grande prazer estar aqui hoje para falar sobre Timor-Leste, a nação mais jovem do Sudeste Asiático e um bom sítio para visitar e para fazer negócios.

Gostaria de começar, no entanto, por expressar as minhas condolências às famílias e amigos dos passageiros do voo MH 370 da Malaysia Airlines. A Malásia tem sabido gerir esta tragédia de forma muito meritória, liderando um esforço multinacional de operações de busca, que tem sido um exemplo notável de liderança e de cooperação entre a comunidade internacional.

Ontem tive a honra de ter um encontro bilateral com o Primeiro-Ministro da Malásia, S.E Najib Razak. A nossa reunião decorreu no espírito de amizade e solidariedade que une as nossas nações, tendo proporcionado resultados muito produtivos.

É importante referir que houve uma forte incidência no comércio e no investimento, durante a nossa conversação. Registámos que o comércio bilateral entre os nossos dois países em 2013 foi o mais elevado até à data, ultrapassando os 20 milhões de dólares, sendo esperado que este crescimento se mantenha.

Concordámos que existe um grande potencial por explorar no sentido de empresas malaias formarem *joint ventures* com empresas timorenses em diversos sectores, como no sector da saúde, das infra-estruturas, da agricultura e pescas e recursos naturais. Para ajudar este processo, acordei com o vosso Primeiro-Ministro que iremos ter uma troca de visitas e que iremos conduzir missões de comércio com vista a promover uma integração económica mais próxima.

No seguimento da nossa reunião tivemos o prazer de assistir à assinatura de um MDE entre o Ministério do Comércio Interno, Cooperativas e Consumo da Malásia, e o Ministério do Comércio, Indústria e Ambiente de Timor-Leste. Este MDE visa o estabelecimento de cooperação no desenvolvimento do nosso sector de cooperativas. Isto incluirá a promoção da participação das cooperativas dos nossos dois países através da formação de alianças empresariais estratégicas, projectos de *joint ventures*, troca de conhecimentos e estudos especializados e actividades de formação e capacitação.

Durante esta Visita Oficial tive também o prazer de me encontrar com líderes dos sectores do petróleo e do gás, cuidados de saúde e indústrias de produção da Malásia. Parece-me claro que ainda há muita margem e muitas oportunidades para as nossas duas nações trabalharem em conjunto no apoio ao crescimento económico e ao desenvolvimento. Tendo testemunhado o crescimento e o progresso assinaláveis da Malásia, posso dizer que o vosso país constitui um modelo de sucesso com o qual Timor-Leste pode aprender e em redor do qual podemos assentar a nossa cooperação futura.

Senhoras e senhores,

O nascimento da nossa nação trouxe grande esperança ao nosso povo relativamente a um futuro mais risonho de autodeterminação e liberdade. Em 2002 enfrentámos um novo desafio emocionante, nomeadamente aprender a viver em paz e a desenvolver os alicerces de um Estado forte e robusto.

Cedo percebemos que construir uma nação é uma tarefa muito difícil. A maior parte das nossas estradas, pontes, escolas e hospitais tinham sido destruídas. Tivemos de estabelecer uma função pública, um sistema bancário e um sistema de tribunais – tudo ao mesmo tempo e a partir do zero.

Hoje olho para trás e, às vezes, pergunto-me como foi que o conseguimos – porque a verdade é que Timor-Leste é hoje um modelo internacional de reconciliação e de desenvolvimento nacional.

Somos uma nação pequena, com pouco mais de 1 milhão de habitantes, todavia somos abençoados com beleza natural, riqueza em termos de recursos naturais e, mais importante ainda, um povo determinado.

Timor-Leste tem registado uma das taxas de crescimento económico mais elevadas no mundo inteiro. Temos crescido em média 11,9% ao ano desde 2007, sendo que o Banco Asiático de Desenvolvimento prevê que este crescimento com dois algarismos se mantenha durante os próximos anos.

Timor-Leste tem também taxas de impostos sobre rendimentos e sobre empresas dos mais baixos no mundo inteiro, bem como concessões fiscais generosas para investimentos estrangeiros. Temos ainda um processo de registo de empresas eficaz e muito rápido, com vista a apoiar a criação de negócios nacionais e internacionais. Queremos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para apoiar as empresas e para fomentar o nosso sector privado, de modo a que possamos continuar a crescer.

Para ajudar a concretizar o nosso potencial e a concentrar os nossos esforços de construção nacional, elaborámos em 2011 um Plano Estratégico de Desenvolvimento a 20 anos, o qual apresenta um quadro para, até 2030, transformar o nosso país de nação com baixos rendimentos em nação com rendimentos médio-altos e uma população saudável, instruída e próspera.

O Plano assenta na premissa que para criar emprego e construir um futuro sustentável precisamos desenvolver uma economia de mercado pujante, com um sector privado forte e diversificado. O Plano identifica três indústrias fundamentais para o nosso crescimento económico: a agricultura, o turismo e o petróleo.

A agricultura é importante, uma vez que mais de 70% da nossa população reside em áreas rurais. Estamos a melhorar a irrigação, o acesso rodoviário e as variedades de sementes, a fim de passarmos de uma agricultura de subsistência para uma agricultura de mercado. Observámos o grande sucesso do sector agrícola da Malásia e sabemos que há muita margem de cooperação entre os nossos dois países nesta área tão importante.

Timor-Leste é também uma terra de grande beleza e promessa naturais. O nosso país é uma ilha tropical imaculada, com praias e recifes corais deslumbrantes. Temos

cadeias montanhosas íngremes a tocar nas nuvens, bem como vales e rios profundos. Timor-Leste é um destino turístico altamente atractivo para visitantes da Ásia e não só.

Tal como sabeis, o crescimento sustentado da Ásia reflecte-se no aumento forte e continuado dos números do turismo na nossa região. Para Timor-Leste, isto significa que precisamos construir mais hotéis, restaurantes e serviços associados. Sabemos que a Malásia tem uma indústria de turismo muito forte, apresentando alguns dos melhores hotéis e serviços, pelo que existe grande margem para trabalharmos juntos na construção da indústria turística timorense. Com as nossas praias tropicais, cadeias montanhosas e história e legado únicos, estou certo de que não faltarão oportunidades para os empresários malaios que queiram investir no turismo em Timor-Leste.

Estamos também bem colocados em termos de recursos naturais. Timor-Leste possui recursos petrolíferos substanciais no mar e recursos minerais substanciais em terra.

Até aqui ainda só explorámos os nossos recursos petrolíferos no mar, sendo que todas as receitas são canalizadas directamente para o nosso fundo de riqueza soberana, o Fundo Petrolífero.

O Fundo Petrolífero cresceu de 1,8 mil milhões de dólares em 2007 para cerca de 15 mil milhões de dólares actualmente. O Fundo tem vindo a crescer na ordem das largas centenas de milhões de dólares por mês. O Fundo sustenta o nosso crescimento económico e a nossa capacidade para construir a nossa nação e apoiar o nosso povo no futuro.

A Malásia tem uma indústria petrolífera com importância a nível mundial. Os conhecimentos técnicos, experiência e capital da Malásia podem ajudar Timor-Leste a continuar a explorar os seus recursos naturais em benefício do povo timorense.

Dada a importância das receitas petrolíferas, que pertencem ao nosso povo, estamos totalmente empenhados no que diz respeito à transparência. Orgulhamo-nos do facto de Timor-Leste ter sido o primeiro país na Ásia e apenas o terceiro no mundo inteiro a receber o estatuto de conformidade plena com a Iniciativa para a Transparência nas Indústrias Extractivas.

Isto significa que cada dólar proveniente dos nossos recursos do petróleo e do gás é contabilizado e auditado, permitindo assim que os fundos sejam geridos de forma transparente e em benefício do nosso povo.

Parte do plano para a nossa indústria petrolífera consiste em desenvolver a costa sul do nosso país de modo a tornar-se um centro industrial sub-regional. Este desenvolvimento envolve três aglomerados operacionais ao longo de 155 quilómetros de linha costeira. Isto incluirá a construção de uma nova Base de Fornecimentos, com acesso a novas instalações portuárias e a um aeroporto reabilitado, bem como uma refinaria com indústrias relacionadas com petróleo e gás e uma central de Gás Natural Liquefeito.

Sei que a construção deste novo centro regional para o sector petrolífero irá criar muitas oportunidades para trabalhar com empresas malaias e para beneficiar do vosso investimento e conhecimentos especializados.

Senhoras e senhores,

Embora a maior parte dos rendimentos provenientes dos nossos recursos petrolíferos seja guardada para as gerações futuras, fazemos também levantamentos para financiar despesas orçamentais, incluindo o nosso programa de desenvolvimento de infra-estruturas e a provisão de serviços de educação e saúde.

Adoptámos uma política fiscal expansiva para ajudar a aliviar a pobreza extrema e a fortalecer os nossos recursos humanos.

Planeámos também um programa abrangente a nível de infra-estruturas nacionais, incluindo um porto nacional, aeroportos, uma rede rodoviária e um cabo subaquático de internet. Estamos a procurar estabelecer Parcerias Público-Privadas para concretizar vários destes projectos. Sabemos que iremos precisar de firmas internacionais para levar a cabo os principais projectos de infra-estruturas, pelo que estamos à procura de parceiros que se juntem a nós na construção da nossa nação.

Timor-Leste irá igualmente estabelecer Zonas Económicas Especiais com vista a encorajar e simplificar o investimento. A primeira será estabelecida no distrito de Oecusse, onde uma nova Zona Especial de Economia Social de Mercado providenciará incentivos, um cenário simples a nível de regulações e impostos, e terrenos para atrair investimento estrangeiro em indústrias como o turismo, as finanças e a produção.

Em conclusão, Timor-Leste oferece um ambiente empresarial atractivo para investidores estrangeiros. Com a nossa economia aberta, política fiscal expansiva, crescimento económico sustentado, vasto programa de infra-estruturas, taxas fiscais reduzidas e forte apoio governamental a empresas estrangeiras, somos um bom destino para investimentos.

Senhoras e senhores,

Vim à Malásia nesta Visita Oficial como parte de um périplo por todos os países da ASEAN, a fim de defender a adesão de Timor-Leste a esta organização.

A ASEAN é um modelo internacional para o estabelecimento de uma região de paz, cooperação e crescimento económico. Visto Timor-Leste ser parte do Sudeste Asiático, queremos também fazer parte da ASEAN e contribuir para o progresso regional. A adesão à ASEAN permitir-nos-á igualmente juntar à comunidade económica que será estabelecida em 2015 e reforçar as relações comerciais e de investimento com os nossos irmãos e irmãs do Sudeste Asiático.

Fiquei muito contente ontem quando o Primeiro-Ministro da Malásia, S. Exa. Najib Razak, declarou o apoio da Malásia à adesão de Timor-Leste à ASEAN. A Malásia tem um papel regional muito importante na promoção da paz e da cooperação, pelo que este endosso do Primeiro-Ministro reveste-se de grande valor para nós.

Esta é a última nação da ASEAN que visitarei como parte do meu périplo pelo Sudeste Asiático. Assim sendo, este endosso do Primeiro-Ministro da Malásia significa que as minhas visitas às nações da ASEAN terminam da melhor maneira possível.

Senhoras e senhores,

Timor-Leste estabeleceu uma democracia forte e livre, uma sociedade tolerante e pacífica, e as bases para um crescimento económico sustentado.

Espero que alguns de vós estejais interessados em ser nossos parceiros enquanto continuamos a construir a nossa nação.

Muito obrigado.

1 de Abril de 2014

Kay Rala Xanana Gusmão